

Viaduto Otávio Rocha deve ser ocupado em até 90 dias

Sócios do Justo Bar e Café Mal Assombrado irão realizar shows e feiras

/ INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

Os proprietários dos empreendimentos Café Mal Assombrado e Justo Bar terão o prazo de até 90 dias para começar a ocupar pelo menos 80% do espaço das lojas do Viaduto Otávio Rocha, no Centro Histórico de Porto Alegre. Martina Mombelli, uma das proprietárias do Café Mal Assombrado, junto com André Hernandez, destaca que a ideia é transformar o local em um polo cultural e gastronômico, administrando 29 espaços que incluirão livrarias, floriculturas e ateliês.

Segundo Martina, os dois estabelecimentos comerciais estão na etapa de finalização do contrato com a prefeitura. “Nas reuniões, a gente (Justo Bar e Café Mal Assombrado) já tinha uma ideia do que realizar. Agora, estamos na etapa de finalização, de entender como exatamente vamos gerir esses espaços”, destaca. “Existe um polo gastronômico forte no espaço. Mas, é claro que vai ter shows, ateliês, floricultura e livraria”, acrescenta.

A empreendedora diz que existe a obrigatoriedade de colocar quatro eventos culturais por ano. “Nossa intenção é fazer bem mais do que isso. Serão quatro eventos grandes”, comenta. A empreendedora destaca que existe a pos-



TÂNIA MEINERZ/JC

Espaço tradicional no Centro da Capital será reocupado em breve

sibilidade de fechamento de uma das faixas da avenida Borges de Medeiros nos finais de semana. “Queremos fazer bastante eventos e com o fechamento de um lado da via haverá maior espaço para o público circular com tranquilidade na região do Centro Histórico”, comenta.

Os dois estabelecimentos ficarão responsáveis pela gestão de 29 espaços, entre unidades comerciais, sanitários, depósitos e parklets. O permissionário poderá explorar economicamente o viaduto por meio da sublocação dos espaços, desde que assegure um mix comercial diversificado, com atividades como bistrôs, choperias, cafeterias, livrarias, ateliês de arte, entre outras.

O Justo é um empreendimento

já conhecido pelos frequentadores das escadarias do Viaduto Otávio Rocha, consolidado ao longo dos anos como ponto de encontro no coração do Centro Histórico. Já o Porto Alegre Mal Assombrado é um projeto turístico pioneiro na cidade, reconhecido por apresentar o lado histórico e misterioso da capital gaúcha por meio de roteiros culturais temáticos. A cafeteria também segue essa proposta, com um visual que aborda as lendas urbanas de Porto Alegre.

O permissionário irá explorar economicamente o viaduto por meio da sublocação dos espaços, desde que assegure um mix comercial diversificado, com atividades como bistrôs, choperias, cafeterias, livrarias e ateliês de arte, entre outras.

Prefeitura entrega duas unidades de triagem reformadas na Capital

/ MEIO AMBIENTE

Emilly Rodrigues

emilly@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre entregou ontem duas das seis Unidades de Triagem (UTs) atingidas pelas enchentes em 2024. Geridos por associações ou cooperativas em parceria com o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), são, ao todo, 17 locais que recebem e separam os resíduos secos da coleta seletiva.

“São duas unidades completamente reformadas onde catadores vão conseguir fazer o seu trabalho pleno aqui na cidade”, diz o diretor do DMLU, Carlos Hundertmarker, “É um papel importante do poder público como a prefeitura de Porto Alegre e do Departamento Municipal de Limpeza Urbana de garantir estrutura para esses triadores e associações que fazem um papel fundamental de reciclagem na nossa cidade”.

A prefeitura, juntamente com o DMLU e outras secretarias, como

a de Desenvolvimento e Inclusão Humana, fez uma contrapartida com o Escritório de Reconstrução da Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus), onde foi possível o mapeamento e o acompanhamento técnico da reconstrução dessas unidades.

A partir da inauguração, cada unidade receberá uma verba mensal referente ao quanto será reciclado. Serão recursos destinados ao acompanhamento da estrutura, bem como a contratação de assessoria técnica, contábil e demais demandas vindas das unidades. Um dos objetivos é multiplicar esses investimentos. No ano passado foi R\$ 1,7 milhão. Para 2026, a previsão é de R\$ 3,4 milhões.

As unidades recebem por mês 200 toneladas de resíduos oriundos de toda a cidade, e da triagem dessas unidades, 130 toneladas são recicladas. Segundo o diretor do DMLU, Porto Alegre recicla em média 5,6% de todo o resíduo coletado, sendo o dobro da média nacional, que fica entre 2,4%.



PREFEITURA DE PORTO ALEGRE/DIVULGAÇÃO/JC

Espaços reciclam cerca de 130 toneladas de material por mês

Chuvas deixam ao menos 23 mortos e 47 desaparecidos na zona da mata de MG

/ CLIMA

Ao menos 23 pessoas morreram e 47 estão desaparecidas na Zona da Mata de Minas Gerais em razão das chuvas que atingem a região desde a noite de segunda-feira. Juiz de Fora, uma das cidades mais afetadas, registra até o momento 16 óbitos confirmados e 43 desaparecidos, segundo o Corpo de Bombeiros. Outras sete mortes aconteceram na cidade de Ubá, a 111 quilômetros, que também contabiliza quatro desaparecidos.

Os estragos em Juiz de Fora levaram a prefeita Margarida Salomão (PT) a decretar estado

de calamidade pública na cidade mineira ainda durante a madrugada desta terça, o que foi reconhecido pelo governo federal. Cinco mortes ocorreram no bairro JK, quatro no bairro Santa Rita, dois na Vila Ideal, uma no bairro Lourdes, uma na Vila Alpina, uma no bairro São Benedito e uma na Vila Olavo Costa. Outras 440 pessoas estão desabrigadas. Elas receberam acolhimento e acomodação provisória por parte da prefeitura.

O município de Ubá registrou cerca de 170 mm de precipitação em cerca de três horas e meia. O prefeito José Damato Neto (PSD) decretou calamida-

de pública. O governador Romeu Zema (Novo) decretou luto oficial de três dias. O ministro de Integração e Desenvolvimento Regional do governo federal, Waldez Góes, disse que equipes da Defesa Civil nacional estão se dirigindo à região de Juiz de Fora para atuar em conjunto com as autoridades locais.

Segundo a prefeita Margarida, o temporal provocou ao menos 20 soterramentos de imóveis no município. A Defesa Civil atendeu 251 ocorrências relacionadas à chuva. Os desabrigados estão sendo levados a três escolas do município. De acordo com medições realizadas na área cen-

tral, o rio Ubá atingiu 7,82 metros e gerou inundações em área urbana, com impacto em diversos bairros. Juiz de Fora enfrenta o

fevereiro mais chuvoso de sua história, com 589 mm acumulados até o momento, o dobro do esperado para o mês.



PABLO PORCIUNCULA/AFP/JC

Juiz de Fora registra até o momento 16 óbitos e 43 desaparecidos